

066

O SIGNO EM FERNANDO PESSOA. *Pedro dos Santos, Jane Fraga Tutikian (orient.)* (UFRGS).

O presente trabalho faz parte de um projeto de maior abrangência intitulado Os Orphistas e os Possíveis Diálogos: da Filosofia às Artes. Trata-se de um projeto de pesquisa ainda em fase inicial que tenciona resgatar o grupo pessoano, criador e executor de estéticas de vanguarda européias e lusas, e os diálogos estabelecidos entre seus componentes com a Filosofia e com as Artes (pintura, música, teatro). Para tanto, discute o paralelismo entre a literatura produzida pelos orphistas, a Filosofia e as Artes que constituem o corpus, entrecruzando diferentes saberes através da interdisciplinaridade perspectivada sob o código da intertextualidade. O projeto prevê, em sua fase final, a organização de um DVD que constitua importante material de pesquisa. A equipe de pesquisa é atualmente formado por quatro alunos de Graduação de Letras e de Artes Plásticas. O líder do grupo e figura das mais importantes no cenário poético português e mundial é Fernando Pessoa. Esta etapa da pesquisa tem como meta principal fazer uma abordagem da poesia de Alberto Caeiro, o heterônimo-mestre de Fernando Pessoa, de modo a desvelar, em sua aparente simplicidade, a sagacidade de seu olhar para a Natureza, além de examinar sua realização diferenciada do Sensacionismo (a doutrina estético-filosófica criada pelo ortônimo) . Com a convicção de que todo olhar para o real é mediado por signos, o olhar nítido de Caeiro é tratado como um esforço de superação dessa distância e sua poesia como um processo de indagação semiótica. Para tanto, servem de instrumentos a teoria do signo em Peirce e a do signo lingüístico de Saussure. Os resultados preliminares da pesquisa sugerem que Caeiro, com sua poética das sensações, cria uma nova mimese, em oposição à emotividade cristã e ao idealismo romântico, além de demonstrar a clareza que detinha Fernando Pessoa de que a linguagem não é espelho da realidade.